

Construindo a ABECAN: suas marcas e ressonâncias

*Denise Maria Gurgel Lavallée
(UNEB / Presidente da ABECAN de 1995 a 1999)*

Recebido 31, jul. 2011 / Aprovado 6, set. 2011

Resumo: Este artigo propõe uma reflexão sobre o papel da ABECAN e de seus centros de estudos nos anos 1990, desde sua fundação até o início do século XXI. Baseado essencialmente no período 1995-1999, ele destaca os principais atores que se dedicaram a construir a nova associação. Ao mesmo tempo análise e memória, o artigo tenta também enfatizar a diversidade das pesquisas, as atividades desenvolvidas e o apoio recebido por parte das universidades brasileiras, da Embaixada do Canadá no Brasil e do governo do Quebec.

Palavras-chave: primórdios; política intercultural; expansão; divulgação; consolidação

O começo é a metade de tudo.

Pitágoras

Introdução

No intuito de saudar a rede de canadianistas do Brasil por ocasião dos 20 anos da ABECAN, decidimos resgatar a memória dessa jovem associação evocando sua primeira década, nos anos 1990, quando tudo se esboçava com as tintas do entusiasmo. Seus contornos se delineavam ainda fluidos e imprecisos, mas os recursos humanos que a ela se dedicavam há muito operavam no campo das ideias, trazendo suas experiências, pesquisas e vivências como passaporte para futuras descobertas.

As realizações se sucediam. A infraestrutura se firmava. O imaginário social comum se expandia sob várias latitudes. Bolsas de intercâmbio eram concedidas e novos pesquisadores ingressavam nas searas da ABECAN. Semanas de estudos canadenses e viagens de estudos se multiplicavam. As sementes estavam lançadas e o solo brasileiro se mostrava fértil e propício a novas sementeiras.

No presente, a ABECAN mergulha em outra órbita, persegue outros itinerários, se reveste de novas linguagens, em consonância com os avanços da ciência e da tecnologia. Seu futuro deverá contemplar o recrutamento de vanguardas qualificadas que ampliem seu quadro permanente de pesquisadores, parceiros e aliados na aventura da criação, alicerçando, como outrora, pontes entre o Brasil e o Canadá.

Primórdios

Assumimos a presidência da ABECAN em 1995, após a gestão do professor José Antonio Fedalto, seu idealizador e criador, em 1991, e seu primeiro presidente. A ABECAN deslocou-se, assim, do Sul do Brasil para o Nordeste, e esteve sediada durante quatro anos em Salvador, na jovem Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em duas administrações sucessivas (1995-1999), ambas sob nossa presidência.

Mudanças de latitudes não significam, necessariamente, alterações substanciais na política cultural e acadêmica que norteia as instituições. Naquela época, a ABECAN já mantinha uma estreita articulação com diversas universidades canadenses, em particular com as do Quebec, e, no caso específico da Bahia, o convênio firmado previamente pela UNEB para acolher, de 1986 a 1990, o Mestrado em Educação da Université du Québec à Montréal (UQAM), em território baiano, fez dela uma parceira natural, cuja administração se mostrava extremamente receptiva aos projetos canadenses.

As temáticas anglófonas e francófonas foram, desde a criação da ABECAN, e mesmo antes dela, amplamente pesquisadas e, do ponto de vista dos intercâmbios efetuados, os docentes que se expressavam nas duas línguas sentiam-se igualmente contemplados. Durante a gestão que nos precedeu, foi proposta a ênfase nos intercâmbios universitários, a exemplo dos estudantes de medicina da PUC-Paraná e de outras áreas, que realizaram estágios no Canadá com proveitosos resultados.

Os setores competentes da Embaixada do Canadá abraçaram a ideia da observação *in loco* da vida acadêmica no Canadá de forma entusiasta – era o momento da instalação dos Centros Internacionais de Educação Canadense, defendidos pessoalmente pela embaixadora Nancy Styles, em 1998, ao prefaciar o livro *Estudos Canadenses no Brasil*, da ABECAN, que editamos em Salvador, pela UNEB, durante nossa gestão, e do qual fui a organizadora. O livro apresenta uma fotografia bastante fiel do panorama dos estudos canadenses em nosso país

naqueles primeiros anos, e da tentativa de ampliar sua área de abrangência pela incorporação de novas vertentes. Há testemunhos esclarecedores dos dirigentes do Conselho Internacional de Estudos Canadenses, de Ottawa, assim como dos principais canadianistas, através do Brasil, que se empenharam na construção da ABECAN, representando hoje uma importante memória para o resgate de sua história na década de 1990.

Quando assumimos a presidência da ABECAN, há 16 anos, uma particularidade caracterizava o Núcleo de Estudos Canadenses da UNEB, que a sediou por quatro anos. Contávamos com espaço físico adequado, a universidade disponibilizava recursos humanos, visando apoiar as atividades ali desenvolvidas, e uma rede colaborativa foi estabelecida com outras instituições de ensino superior da capital e do interior do estado da Bahia – um labor constante de construção e de conquista. Mas a Bahia constituía ainda, em 1995, um terreno com pouca visibilidade no que tange a pesquisas de conteúdo canadense. Celeiro da cultura africana, do respeito à negritude e centro de estudos avançados na área do sincretismo religioso, de início a Academia acolheu com reservas o projeto canadense.

Etapas

Lançando um olhar retrospectivo sobre os alicerces da história da ABECAN nos seus 20 anos, acreditamos que ela pode ser analisada sob três momentos distintos, no curso de sua evolução. À primeira gestão (1991-1995), chamaríamos de *Tempo de criação*, envolvendo as atividades legais e administrativas ligadas à implementação de uma sociedade civil sem fins lucrativos que visava reunir estudiosos e interessados na cultura, na ciência e na tecnologia do Canadá. Foi responsável pelo quadriênio o professor José Antoino Fedalto, a quem coube a feliz iniciativa dessa criação.

Um segundo momento, que intitulamos *Tempo de expansão*, seguiu-se ao anterior e representa o quadriênio 1995-1999 em que presidimos a ABECAN, na condição de professora de Língua e Literatura Francesas da Universidade do Estado da Bahia, onde coordenávamos o Núcleo de Estudos Canadenses, operando desde 1992, do qual fomos a fundadora. Tratava-se, concretamente, de ampliar o número de centros de estudos, projeto expansionista que se inscrevia na política cultural da época, com o aval da Embaixada do Canadá que estimulava, nos anos 1990, a criação

de tais centros, colaborando com livros especializados, informações constantes, algum mobiliário e enviando seus representantes em visitas de cunho cultural por ocasião das exposições itinerantes de livros canadenses.

O *Tempo de expansão* de nossa gestão compreendia, por sua vez, duas relevantes atividades: a *sensibilização*, consistindo no trabalho permanente de motivação de alunos e docentes para os estudos bilaterais, e a *divulgação* do próprio Canadá, sua cultura e tecnologia. Atuava assim a ABECAN por meio dos seus núcleos, como centros difusores, fonte de informação e de consulta, espaço de seminários, encontros e conferências, que foram inúmeros, em Salvador e nas demais sedes.

Vale ressaltar, desde o processo de criação da ABECAN em 1991 até meados de 2003, período em que continuamos atuando na coordenação do NEC-UNEB, o acompanhamento constante e muitas vezes presencial da sra. Silvia Bertoni Reis, assessora cultural da Embaixada do Canadá, empenhada na concretização dos propósitos da embaixada e da ABECAN. Por várias vezes a ABECAN a acolheu na UNEB e graças a sua disponibilidade e competência as negociações fluíram com agilidade e sua intermediação balizou as principais realizações dos anos 1990.

O terceiro momento, após a nossa gestão, que será apresentado de maneira mais detalhada pelos seus gestores, diz respeito ao *Tempo de consolidação*. Ele se inicia no alvorecer do ano 2000, após a eleição na Bahia da nova presidente, em novembro de 1999, a professora Zilá Bernd. Dessa vez, desloca-se para o Rio Grande do Sul a presidência da ABECAN. Acreditamos que os respectivos presidentes da década 2000/2010 apresentarão as importantes realizações de cada gestão mediante testemunhos exemplares, enfocando a evolução da associação.

Retomemos, porém, o período que nomeamos *Tempo de expansão*. Dissemos anteriormente que a Bahia, território mágico ancorado em suas raízes africanas e, nos anos 1990, mergulhado em plena efervescência étnica de conscientização dentro das universidades, exigia um trabalho de motivação para a pesquisa, visando melhor explicitar o potencial futuro que as relações Brasil-Canadá traziam no seu bojo para os pesquisadores brasileiros.

A experiência vivenciada no Mestrado em Educação, no qual atuamos como coordenadora e tradutora-intérprete, oferecido pela UQAM à UNEB de 1986 a 1990, com professores quebequenses, propiciara a formação *in loco* de 25 mestres centrados nos problemas educacionais brasileiros, sem contudo preparar, necessariamente, pesquisadores para o diálogo com a francofonia ou mesmo habilitar

interessados na parceria de pesquisas anglófonas, visto que os novos mestres não pertenciam ao Departamento de Letras ou de Línguas Estrangeiras.

Estratégias

Em virtude das características anteriormente elencadas, tornava-se imprescindível a criação de um grupo de docentes disposto a investir tempo, esforços e interesse em prol dos estudos canadenses. Esta perspectiva gerou a fase da *sensibilização* e da conquista dos futuros associados à ABECAN, sobretudo no Norte-Nordeste, onde aconteciam problemas similares aos da Bahia e sobre os quais refletimos quando visitamos o Maranhão e a Paraíba, que pleiteavam a abertura de “núcleos” locais.

As frequentes atividades, na Bahia, destinadas à divulgação dos propósitos da ABECAN, assumiam um perfil distinto em outros centros, visto que os cursos de pós-graduação em Letras já possuíam, no Sul, um corpo de pesquisadores suficientemente motivado e experiente, a exemplo das universidades federais como a fluminense, a do Rio Grande do Sul e a de Minas Gerais. Trabalhos comparatistas eram publicados em parceria com pesquisadores do Quebec e do Canadá inglês, sobretudo na área da literatura. O nome pioneiro da professora Lilian Pestre de Almeida, ainda nos anos 1970 e na década de 1980, começava a impulsionar o imaginário dos pesquisadores mediante seus textos, que materializavam o universo canadense pelo poder da palavra.

Na Bahia, podemos citar publicações científicas isoladas enfocando o Quebec, entre as quais destacaríamos as da professora Licia Soares de Souza, algumas de minha autoria e outras da Universidade Federal da Bahia, onde um atuante Departamento de Francês mantinha, sobretudo com a França, vínculos bem mais profundos. Corriam os anos 1990.

Definia-se também como objetivo da ABECAN estimular o intercâmbio entre canadenses e brasileiros. Durante nossa gestão, promovemos a inserção de jovens estudantes canadenses junto a universidades brasileiras. A proposta obteve imediata acolhida e visitamos no Canadá diversas organizações especializadas, viabilizando a vinda de cerca de 20 estagiários. Sob regime de imersão de três a seis meses, eles atuaram na UNEB e na Universidade Estadual de Feira de Santana, entre 1996 e 2004, desenvolvendo tarefas culturais condizentes com suas áreas de formação.

Entre os congressos de destaque realizados sob nossa presidência, vale mencionar dois deles que se inscrevem como balizas na história da associação. Em 1995, em Salvador, teve lugar o 3º Congresso Internacional da ABECAN, com ampla participação canadense, momento de nossa eleição para o biênio 1995-1997. Reeleita em 1997, foi novamente em Salvador, em 1999, que concluímos nosso mandato como presidente, após quatro anos, durante o 5º Congresso Internacional da ABECAN, quando assumiu a colega Zilá Bernd para uma gestão das mais profícuas, pontilhada de êxitos.

Desde seus primeiros anos, circulava no âmbito da ABECAN o projeto de que também no Quebec um núcleo de estudos brasileiros fosse instalado. A iniciativa conquistou adeptos de norte a sul do país e contou com variados apoios, inclusive das Embaixadas do Canadá no Brasil e do Brasil em Ottawa, do governo do Quebec e de diversas universidades, porém demandava recursos e articulações permanentes. Com o empenho da professora Licia Soares de Souza, pesquisadora da UNEB e atual vice-presidente da ABECAN, que acompanhou todas as formalidades e tratativas necessárias, e graças à colaboração dos canadianistas, a UQAM acolheu, em 2001, o Centre d'études et de recherches sur le Brésil, o CERB. Recíproca canadense aos núcleos existentes no Brasil, esse espaço de brasilidade funciona de maneira similar, desenvolvendo pesquisas e atuando como uma vitrine cultural da produção acadêmica brasileira em Montreal.

De volta à coordenação do NEC

No *continuum* da ABECAN, a Embaixada do Canadá atuou de maneira bastante cooperativa. Por ocasião dos “10 anos de Estudos Canadenses na UNEB”, em 2002, foi instituído o “Prêmio Embaixador Jean-Pierre Juneau”, obtido por uma aluna afro-descendente do curso de fonoaudiologia da comunidade unebiana. O prêmio se destinava a alunos afro-descendentes e consistiu em viagem de estudos de 60 dias ao Canadá, dos quais 30 dias no Glender College da York University, de Toronto, e 30 dias em Montreal, no CERB da UQAM, o que oportunizou à vencedora uma imersão nas comunidades anglófona e francófona daquele país. A referida premiação, concedida durante visita oficial do embaixador do Canadá à UNEB, permitiu à jovem Fernanda Costa de Queirós (hoje doutoranda) participar, em fevereiro de 2003, em Montreal, nas dependências do CERB, da solenidade

de entrega de medalhas aos professores Bernard Andrès e Maria Aparecida de Almeida, pelos relevantes serviços prestados aos estudos Canadá-Brasil, conjugando mais uma vez a UNEB à ABECAN como sua constituinte.

Pesquisadores e gestores

Esta breve análise dos 20 anos da ABECAN nos permite constatar a amplitude e a relevância das iniciativas dos diversos núcleos para o reconhecimento da associação. Existia, nos seus primeiros anos, um elo concreto entre os centros, de presença física e geográfica palpável, e a presidência itinerante. Com a redução gradual do número de centros de estudos acolhidos pelas universidades ou por outros órgãos, bem como em função do avanço da tecnologia que aproxima pesquisadores de vários países e regiões, a ABECAN se tornou bem mais virtual e autônoma; ela independe de estar sediada neste ou naquele núcleo, e seus principais objetivos parecem ter sido alcançados ao longo do tempo.

Além desse fato, o Canadá tornou-se o destino prioritário dos postulantes brasileiros a estudos no exterior, e o Quebec se converteu no paraíso sonhado pelos portadores de diploma em busca de mercado de trabalho especializado.

Ao nos determos, assim, na ABECAN de hoje, vemos espelhado um processo evolutivo construído aos poucos pelos colegas do passado, canadianistas cujos nomes resgatamos a seguir. Muitos deles atuaram nas diversas coordenações dos núcleos na década de 1990, recorte temporal necessário para situar nosso testemunho, ou colaboraram como articulistas desde os primeiros números da revista *Canadart*, criada em 1993. Outros nomes, de igual mérito, serão oportunamente citados pelos gestores que nos sucederam. A eles, pioneiros que escreveram a história da associação, a ABECAN muito deve.

Nomes	Instituições
Celina Scheinowitz	UFBA
Décio Torres Cruz	UNEB
Denise Gurgel Lavallée	UNEB
Edivaldo M. Boaventura	UNEB, UFBA
Edson Miranda dos Santos	UNEB, UEFS
Eloina Prati dos Santos	UFRGS

Eurídice Figueiredo	UFF, CNPQ
Geraldo Ferreira de Lima	UEFS
Heloisa Helena F. da Costa	UFBA
Humberto Luis de Oliveira	UEFS
José Antônio Fedalto	PUC-PR
Lícia Soares de Souza	UNEB
Lilian Pestre de Almeida	UFF, CNPQ
Marcel Lavallée	UQAM
Maria Bernadette Porto	UFF, CNPQ
Marília dos Santos Lima	UFRGS
Maria Helena Barbassa	UFU
Maria Leonor Lourenço de Abreu	UEFS
Maria Nazaré McLeod	UEFS
Maria Tereza Navarro de Brito	UFBA
Miguel Nenevé	UNIR
Neusa Maria Bastos Santos	PUC-SP
Núbia Hanciau	FURG
Olinda Rodrigues Prata	UFBA
Raimunda Bedasee	UFBA
Remy de Souza	UFBA
Sandra Regina Goulart Almeida	UFMG, CNPQ
Sônia Oliveira Almeida	UFF
Vera Lúcia dos Reis	UFF
Zilá Bernd	UFRGS, CNPQ

Ao longo dos 19 anos do NEC-UNEB, apenas dois coordenadores dirigiram os trabalhos ali desenvolvidos: além de mim, como sua fundadora, atuou sempre, em perfeita sintonia de ideias, o professor Edson Miranda dos Santos, seu atual coordenador. Responsável pelas ações de extensão, uma das prioridades da UNEB, de pesquisa e de editoração, cabe a ele o desafio de manter viva a revista *Canadart*, graças ao apoio da vice presidente da ABECAN, professora Lícia Soares de Souza, e da administração superior da UNEB.

Igualmente dignos de registro, os nomes da secretária da ABECAN, sra. Katia Cristina Gomes, presença atenciosa e eficiente em todos os eventos, semi-

nários e congressos, ao lado dos colaboradores da revista *Canadart*, professores Ana Rosa Ramos, Waldemar Nobre e Celeste Moreira, sobre os quais repousava a responsabilidade de recolher, organizar, selecionar textos e acompanhar cada número da revista.

Conclusão

Concluída a gestão 1995-1999 em que, como professora da UNEB, estive à frente dos destinos da ABECAN, constatamos que os laços institucionais, tecidos entre as universidades brasileiras e o Canadá, por seus núcleos de pesquisa, foram preservados e geraram vários eventos significativos. Destacáramos, assim, em 2003, ao final de nossas funções como coordenadora do NEC, a visita à Bahia da parlamentar afro-canadense Jean Augustine, nascida no Caribe, Secretária de Estado do Canadá para o Multiculturalismo e Assuntos da Mulher. No texto oficial de sua visita, publicado no jornal *A Tarde*, em 26 de novembro de 2003, na página oito, a parlamentar declarou sua satisfação em encontrar-se, entre outras autoridades governamentais, com “Ivete Sacramento, primeira Reitora afro-descendente de uma universidade brasileira, a UNEB”. Vale registrar que a mencionada reitora diplomou-se como Mestre em Educação pela Universidade do Quebec em Montreal, graças ao programa bilateral anterior à instalação do NEC na UNEB e anterior, portanto, à fundação da própria ABECAN. A parlamentar acrescenta: “A UNEB tem para nós importância particular, pelo fato de possuir um dos mais ativos centros de estudos do Canadá no país”. Depoimentos gratificantes, que enaltecem a ABECAN.

Hoje, porém, comemoramos o presente. Observamos que o panorama da ABECAN na década 2000/2010, no que pese o seu leque de conquistas, incorpora inúmeras transformações ligadas à própria dinâmica da associação, à mobilidade dos seus membros, às mudanças na política da própria ABECAN, às novas prioridades estabelecidas, à crise financeira que se instalou nas universidades brasileiras e à gradual autonomia dos antigos núcleos canadenses, hoje menos atrelados à tutela dos setores culturais da Embaixada do Canadá.

O declínio da aprendizagem do idioma francês, por sua vez, tem reduzido de maneira drástica aqueles especialistas que se iniciavam no mundo da francofonia, que descobriam novos horizontes pelas múltiplas visões do Quebec, que preparavam uma carreira, perseguiam um sonho, adotavam uma língua.

A figura do “pesquisador-professor-de-francês” tornou-se mais rara no século XXI.

Até que ponto nos cabe avaliar as vantagens ou desvantagens derivadas de tais acontecimentos? A história da ABECAN se confunde hoje com a geografia física e humana dos seus núcleos, pioneiros e atuais, alguns já desativados, outros em fase de criação, todos irmanados na construção de um lastro comum intercultural, operando dos pampas ao sertão da Bahia, das minas gerais às sedutoras margens fluminenses, reunindo, de Norte a Sul e no coração do país, numerosos canadianistas que sempre visaram fortalecer o respeito à diversidade cultural inerente às relações Brasil-Canadá.

Graças à evolução da ABECAN, hoje mais que nunca uma associação sólida, podemos todos nós, que auxiliamos a construir sua história, reconhecer que as realizações do presente trazem consigo as marcas de cada gestor, de cada pesquisador, de cada canadianista, de cada conferencista visitante ou estagiário que transitaram pelos seus programas e atividades, cujas ressonâncias permanecerão pelas décadas do porvir.

Abstract: This article proposes a reflection about ABECAN’s role in the nineties, from its foundation to the early XXI century. Focused mainly on the 1995-1999 period, it tries to identify the essential actors devoted to the new association construction.. Analysis and memory, this article shows the researches diversity, the activities developed and all the support received from the Brazilian universities, the Canadian Embassy in Brazil and by the Quebec Government.

Keywords: origins; intercultural politics; expansion; diffusion; consolidation

Résumé: Cet article propose une réflexion sur le rôle de l’ABECAN et de ses centres d’études dans les années 90, depuis sa fondation jusqu’au début du XXIème siècle. Centré principalement sur la période comprise entre 1995 et 1999, il met en relief les principaux acteurs qui se sont consacrés à construire la nouvelle association. Analyse et mémoire à la fois, il essaye de dévoiler la diversité des recherches, les activités développées et les supports reçus de la part des universités brésiliennes, de l’Ambassade du Canada au Brésil et du gouvernement du Québec.

Mots-clés: origines; politique interculturelle; expansion; diffusion; consolidation

Referências

ALMEIDA, Lilian Pestre de. *Le Québec: Images et textes*. Niterói: Necan-UFF, 1992.

CHASSAY, Jean-François; GERVAIS, Bertrand. *Les lieux de l'imaginaire*. Montréal: Liber, 2002.

IMBERT, Patrick. *Trajectoires culturelles transaméricaines*. Ottawa: Presses de l'Université d'Ottawa, 2004.

LAVALLÉE, Denise M. Gurgel. *Estudos Canadenses no Brasil e suas articulações no Canadá*. Salvador: UNEB, 1998.

OUELLET, Pierre. *Où suis-je?: paroles des égarés*. Montréal: VLB, 2010.